



**Análise da formação de capital social:  
um estudo de caso da Feirinha Solidária do CIEPS/UFU**

**Analysis of the formation of social capital:  
a case study of the CIEPS/UFU Solidarity Fair**

**Eduardo Giarola \***

**Cristiane Betanho \* **

**Luana Coimbra de Moura \*\***

**Resumo**

O objetivo deste relato de experiência é identificar aspectos e características considerados elementos que levam à formação do capital social na feirinha solidária do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários da Universidade Federal de Uberlândia (CIEPS/UFU). Trata-se de recorte de pesquisa-ação, integrando observação participante e pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que a feirinha fortalece às redes de relacionamento, normas e confiança entre os participantes. A comunicação transparente e a formação contínua são essenciais para o sucesso das Organizações Produtivas Solidárias (OPS), destacando a importância da cooperação e reciprocidade para a sustentabilidade econômica e social do projeto.

**Palavras-chave:** capital social; economia popular solidária; feirinha solidária; pesquisa-ação.

**Abstract**

The objective of this experience report is to identify aspects and characteristics considered elements that lead to the formation of social capital at the feirinha solidária of the Center for Incubation of Popular Solidarity Enterprises of the Federal University of Uberlândia (CIEPS/UFU). It is an action research approach, integrating participant observation and bibliographic research. The results indicate that the fair strengthens the relationship networks, norms and trust among the participants. Transparent communication and continuous training are essential for the success of Solidarity Productive Organizations (OPS), highlighting the importance of cooperation and reciprocity for the economic and social sustainability of the project.

**Keywords:** social capital; popular solidarity economy; solidarity fair; action research.

---

\* Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Gestão e Negócios. Uberlândia, MG, Brasil.  
E-mails: [eduardog@ufu.br](mailto:eduardog@ufu.br); [crisbetanho@ufu.br](mailto:crisbetanho@ufu.br)

\*\* Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Ciências Contábeis. Uberlândia, MG, Brasil.  
E-mail: [luanacoimbra2000@gmail.com](mailto:luanacoimbra2000@gmail.com)

## Introdução

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi criado em 2013. A Resolução CONSEX nº 17 de 9 de dezembro de 2021 regulamenta e estrutura as atividades do NEA, garantindo sua operação alinhada aos objetivos institucionais da UFU. O primeiro artigo dessa Resolução apresenta que o Programa Institucional de Extensão “NEA” é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), por meio do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS).

Desta forma, foi integrado ao CIEPS, cuja missão é assessorar coletivos de trabalhadores na criação de iniciativas produtivas baseadas nos princípios da Economia Popular Solidária (EPS). Segundo Fernandes (2020), o CIEPS promove atividades que integram ensino, pesquisa e extensão, atuando junto às Organizações Produtivas Solidárias (OPS) de agricultores familiares em transição agroecológica, catadores de materiais recicláveis e coletivo de arte e cultura popular.

A formação de OPS, presentes em todas as partes do território nacional, deu origem a um movimento no qual indivíduos desempregados e excluídos do processo produtivo, organizados em coletivos de movimentos sociais, se envolveram na busca por uma alternativa de subsistência (Fernandes, 2020). Para Gaiger (2003) as OPS são organizadas por pessoas que buscam um novo ideal de negócio, baseado na coletividade, na autogestão e na solidariedade.

O termo agroecologia nasce da convergência histórica de diversas trajetórias de crítica e mobilização social em reação aos impactos sociais e ambientais provocados pela modernização agrícola no Brasil a partir da década de 1970 (Schmitt; Tygel, 2009). A agroecologia é uma ciência que fundamenta as bases para a criação de estilos de agricultura e estratégias para o desenvolvimento rural sustentável (Caporal; Costabeber, 2002).

Bertucci e Silva (2003) retratam as características da EPS como um sistema econômico alternativo, onde o popular e o solidário coexistem através de valores coletivos. Desta forma, segundo Vasconcelos (2023) a feirinha solidária da UFU é um espaço que representa a materialidade da economia popular solidária através da agroecologia.

Promovida pelo CIEPS, a feira é um projeto de valorização do agricultor familiar, um espaço de formação e relacionamento, dentro dos limites dos *campi* da UFU. Criada

em 2015, a feira teve sua origem quando os primeiros agricultores que aderiram à iniciativa de formação política e técnica em agroecologia, promovida pelo NEA/UFU, finalizaram seu período de transição.

Assim, o projeto da feirinha solidária visa a formação dos trabalhadores, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a eles ocupar espaços de mercado sem intermediários, evitando a exploração por atravessadores e melhorando suas condições de renda. Busca-se referenciar socialmente a relação dos trabalhadores rurais em relação aos urbanos, contribuindo para a construção de redes de produção e consumo crítico e solidário.

Observa-se que essas organizações, incubadas no CIEPS, desempenham um papel fundamental na promoção de relações sociais baseadas em confiança, caracterizadas por condutas de reciprocidade e cooperação. Assim, uma abordagem teórica do capital social foi utilizada para a contextualização dessas práticas organizacionais coletivas.

Segundo Putnam (2000) capital social diz respeito à característica da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas. Abrange as redes de relacionamentos e recursos presentes em uma comunidade ou grupo social, desempenhando um papel importante no desenvolvimento e funcionamento das sociedades.

Portanto, o objetivo deste relato de experiência é identificar aspectos e características considerados elementos que levam à formação do capital social na feirinha solidária do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários da Universidade Federal de Uberlândia (CIEPS/UFU).

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação, que possibilita abordar fenômenos da sociedade em sua complexidade e ainda admite a intervenção do pesquisador dentro de uma problemática social na qual os interessados tornam-se atores que, participando do desenvolvimento da ação, contribuem para produzir novos saberes. Esses aspectos serão detalhados na próxima seção.

### **Descrição da Experiência**

Este relato de experiência foi realizado como parte de um projeto de extensão do CIEPS/UFU, tendo a feirinha solidária como objeto de estudo. A metodologia da

pesquisa-ação foi escolhida devido à sua capacidade de integrar a pesquisa científica com a implementação de ações práticas, permitindo um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão. Essa metodologia é flexível ao diálogo indispensável entre áreas de conhecimento diferentes (Thiollent, 1997).

Este método é particularmente adequado para o contexto da feirinha solidária, onde a participação ativa dos membros da comunidade e a implementação de práticas agroecológicas são essenciais.

As fases da pesquisa-ação, segundo Thiollent (1997), são quatro: pesquisa exploratória, na qual se detectam os problemas, os atores, as capacidades de ação e os tipos possíveis de ação; pesquisa aprofundada ou fase principal, na qual a situação é pesquisada por meio de instrumentos de coleta de dados que são discutidos e interpretados pelos participantes; ação, que consiste na difusão de resultados, definição de objetivos alcançados por meio de ações concretas e propostas negociáveis entre as partes; e avaliação, cujo objetivo é observar, redirecionar e resgatar o conhecimento produzido no decorrer do processo. Os procedimentos que fazem parte de cada fase são descritos no Quadro 1.

**Quadro 1-** Fases do relato de experiência

<b>Fases</b>	<b>Procedimentos</b>
Pesquisa exploratória	Identificação de problemas e necessidades dos agricultores familiares, planejamento das ações a serem praticadas na feirinha solidária, dentro da abordagem teórica do “capital social”.
Pesquisa aprofundada	Coleta de dados por meio de observação participante e pesquisa bibliográfica pelos autores do trabalho.
Ação	Implementação das ações planejadas na promoção de relações sociais entre os participantes da feirinha e os consumidores. Observação dos efeitos das ações adotadas nas práticas de agroecologia, considerando elementos que levam à formação do capital social na feirinha.
Avaliação	Análise dos dados coletados, reflexão sobre os resultados e ajustes no plano de ação, promovendo a melhoria contínua das práticas e o fortalecimento do capital social.

**Fonte:** dados do estudo

Ao final do processo, as estratégias sugeridas pelos extensionistas poderão ser aproveitadas pelos participantes do projeto, ou seja, esses passos permitiram uma abordagem dinâmica e participativa na promoção de práticas agroecológicas e na construção do capital social entre os participantes da feirinha solidária. Os resultados e suas implicações para o avanço da experiência são apresentados na seção a seguir.

## Resultados

A economia popular solidária é resultado de mudanças ocasionadas por um conjunto de fatores socioeconômicos que levaram os trabalhadores a uma situação de exclusão e pobreza (Singer, 2004). Seria essa uma economia em que o ser humano é a prioridade nas relações sociais de produção (Singer, 2002).

A feirinha solidária da UFU é um espaço que concebe a materialidade da EPS através da agroecologia (Vasconcelos, 2023). Promovida pelo CIEPS, o projeto de valorização do agricultor familiar, conhecida como feirinha solidária, acontece no Campos Santa Mônica da UFU, desde 2015, no campus de Monte Carmelo da UFU, desde 2017, e no campus Umuarama da UFU, desde 2018.

Na pesquisa de Fernandes (2020) observa-se uma importante relação da feirinha com a abordagem do capital social, quando os agricultores que participam da feira já internalizaram que solidariedade se realiza na prática e constroem relacionamentos de confiança entre os participantes e com os consumidores.

Reforçando o conceito de capital social, Santos e Carniello (2014) retratam que esse termo é caracterizado pelas relações estabelecidas pelos indivíduos na vida social e em grupos. Essas relações, sejam formais ou informais, são influenciadas pelo ambiente, aproximando pessoas e grupos por meio de vínculos que possibilitam trocas de diferentes naturezas.

Segundo Grootaert *et al.* (2003) o capital social de um grupo é desenvolvido por diversas dimensões, incluindo redes sociais, confiança, ação coletiva, comunicação, coesão e inclusão social. Esses elementos influenciam o senso de pertencimento, a colaboração, a troca de conhecimentos, o bem-estar coletivo e individual, além de facilitar o empoderamento político e a promoção de mudanças sociais.

A pesquisa-ação foi desenvolvida através de um projeto de extensão do CIEPS no contexto da feirinha solidária da UFU e seguiu as fases características do método de Thiollent (1997): pesquisa exploratória, pesquisa aprofundada ou fase principal, ação e avaliação.

Essas fases permitiram uma abordagem dinâmica e participativa na promoção de práticas agroecológicas e na construção do capital social entre os participantes da feirinha solidária. A seguir, detalha-se os resultados de cada etapa do ciclo da pesquisa-ação.

A fase de planejamento e pesquisa aprofundada envolveram a identificação dos problemas e necessidades dos agricultores que participam da feirinha solidária

e a coleta de dados por meio de observação participante e pesquisa bibliográfica pelos autores do trabalho.

Foram identificadas na primeira dimensão do capital social, grupos e redes, temas sobre a influência dos grupos sociais no senso de pertencimento dos participantes da feirinha solidária. Observa-se a interconexão vital entre esses grupos e o papel que desempenham na promoção de valores compartilhados.

A base desse vínculo reside em sentimentos profundos de pertencimento, alimentados pela visão singular que os participantes têm de si mesmos no mundo. Sob a ótica da agroecologia, eles não apenas se veem como parte do meio ambiente, mas também o percebem como um indivíduo de direitos.

A interação constante com indivíduos que compartilham dessa visão fortalece a coesão do grupo. Aponta-se a importância de estar cercado por pessoas que não apenas compartilham ideias semelhantes, mas também promovem ativamente essa perspectiva.

Enfatiza-se a importância de uma liderança baseada na representação e na transparência, promovendo uma organização produtiva solidária que depende da cooperação e da participação ativa de todos os membros.

O trabalho com a finalidade do bem comum emerge como um catalisador fundamental para manter a adesão desses grupos, sendo o sentimento de pertencimento ao mesmo meio ambiente um elo essencial.

Aqui, pode-se apontar questões críticas, como a influência dos grupos sociais no senso de pertencimento dos participantes e a necessidade de criar redes de confiança e cooperação.

Segundo Mance (1998) pode-se caracterizar essas organizações com redes de colaboração solidária, visto que conceitos como autogestão, autonomia, trabalho em conjunto são vislumbrados.

Ao analisar o impacto das redes de relacionamento dos incubados no sucesso das OPS incubadas no CIEPS, é evidente a relevância dessas conexões. Tem-se uma rede específica, exemplificada pela feirinha solidária, e seu papel na aproximação entre consumidores e produtores.

Ressalta-se o impacto na criação de um grupo de *WhatsApp* dedicado à feirinha. Esta plataforma digital demonstrou ser um meio eficaz para fortalecer os laços entre consumidores e produtores. Um exemplo marcante ocorreu em junho de 2021, quando

uma geada e um inverno atípico causaram danos significativos às verduras dos produtores. A transparência foi importante: os produtores compartilharam fotos dos produtos escassos e explicaram a situação aos consumidores.

Até março de 2020, a feira solidária da UFU era realizada em Uberlândia e Monte Carmelo. Durante esse período, não havia um uso significativo das redes sociais para que os pedidos fossem feitos antecipadamente por meio da divulgação das ofertas. Com a Pandemia do Covid-19, a comunicação no grupo do *WhatsApp* foi utilizada como novo canal de comercialização com pedidos antecipados das cestas solidárias.

Reforça-se a importância da comunicação entre membros da feirinha com os consumidores, garantindo que os resultados estejam alinhados com o planejamento. O fortalecimento da rede de relacionamento não apenas gera resultado positivo, mas também indicam a presença de capital social, fortalecendo a comunidade e seu impacto na sociedade.

Contudo, de acordo com Vasconcelos (2023) esse formato de comercialização, questões como “ficou mais restrito” e “as relações se tornaram distantes” (percepção dos consumidores), o que chama a atenção, uma vez que o propósito da agroecologia e da economia popular solidária é justamente o oposto.

As ofertas para a montagem das cestas são disponibilizadas no grupo do *WhatsApp* sempre às quartas, para que sejam preparadas e organizadas para a comercialização aos sábados na feirinha (Vasconcelos, 2023).

A pesquisa-ação até aqui demonstrou a importância das redes de relacionamento para o sucesso e a resiliência das OPS incubadas no CIEPS. A confiança, a transparência e a solidariedade emergem como elementos-chave que fortalecem essas conexões, contribuindo para a sustentabilidade econômica e social das operações da feirinha.

Desta forma, ao compreender a interconexão entre capital social e redes de relacionamento, são vislumbradas ações importantes a serem implementadas. É possível traçar estratégias para aprimorar ainda mais o modelo de negócio da feirinha, minimizando custos de transação e promovendo a prosperidade de todos os envolvidos.

Essas estratégias a serem implementadas tem como objetivo a promoção de relações sociais baseadas no fortalecimento da confiança, da reciprocidade e da cooperação. Sua prática criará um ambiente de apoio mútuo, onde os agricultores possam se sentir parte de uma comunidade.

Com base em todas as observações realizadas, foram feitas análises dos dados coletados, seguidas de reflexões sobre os resultados e ajustes no plano de ação. Observou-se que a inclusão de cursos e capacitações extensivas, a promoção de uma atitude proativa contínua em relação ao aprendizado e a integração de conhecimentos foram identificadas como passos importantes para o aprimoramento do modelo de negócio da feirinha e a prosperidade dos envolvidos.

Revela-se a importância da capacitação, transformação de conhecimento e coesão social para o sucesso das OPS incubadas. A abordagem da incubadora, exemplificada pela feirinha solidária, demonstra não apenas a transmissão de informações, mas a transformação dessas informações em prática, evidenciando a necessidade de um acompanhamento constante para impulsionar mudanças sociais efetivas.

Grootaert *et al.* (2003) retratam que a capacitação proporciona informações e habilidades essenciais para as atividades diárias de um grupo. A abordagem do CIEPS vai além de oferecer cursos, enfatizando a importância do acompanhamento para transformar informações em conhecimento e conhecimento em prática.

A abordagem transdisciplinar da incubação é essencial para facilitar a interpretação e o uso efetivo das informações. O processo de incubação não se limita a fornecer cursos; ele visa capacitar os agricultores para aplicar o conhecimento adquirido, especialmente nas áreas de agroecologia.

Assim, o CIEPS proporciona não apenas informação, mas também o suporte necessário para a implementação prática desses conhecimentos. A disponibilidade de informações é fundamental, mas a verdadeira mudança social ocorre quando essas informações são internalizadas e transformadas em prática.

### **Considerações Finais**

O relato de experiência sobre a feirinha solidária da UFU, promovido pelo NEA e pelo CIEPS, destacou a importância da agroecologia e da economia popular solidária na inclusão social e fortalecimento do capital social entre agricultores familiares.

A análise mostrou que o relato atingiu seu objetivo de identificar e explorar aspectos que são importantes para a formação do capital social, examinando o papel da incubadora nesse contexto.



Ressalta-se a relevância da capacitação, transformação de conhecimento e coesão social para o sucesso das OPS incubadas. A abordagem da incubadora vai além da oferta de cursos, enfatizando a importância do acompanhamento para transformar informações na prática. A verdadeira mudança social ocorre quando as informações são internalizadas e aplicadas pelos participantes.

A universidade, por meio de suas práticas de extensão, emerge como um agente de sociabilidade e coesão social, promovendo a inclusão social nas comunidades instaladas pela incubadora. A conexão entre a universidade e as dimensões práticas de ensino, pesquisa e extensão é fundamental para promover a inclusão de membros externos à comunidade acadêmica.

O relato revelou que a maioria dos membros do OPS não tem vínculos diretos com a universidade, destacando a natureza aberta e acessível das iniciativas incubadas. A inclusão de indivíduos externos reforça a sociabilidade e a coesão social das comunidades envolvidas.

Os desafios na construção do capital social revelam a necessidade de coesão máxima entre os membros e a conciliação entre construção coletiva de longo prazo e pressa por resultados imediatos.

A incompatibilidade entre a construção coletiva de longo prazo e a busca por resultados imediatos, característica da sociedade capitalista, é um desafio constante. A incubadora deve dialogar com diferentes realidades, considerando a urgência enfrentada por aqueles em situações críticas.

A análise dos dados demonstrou a influência positiva da incubadora no fortalecimento dos laços sociais entre os participantes. A feirinha solidária desempenha um papel fundamental na promoção do capital social, fomentando a coesão social e a colaboração entre os empreendedores populares solidários envolvidos.

Propõe-se que as incubadoras aprofundem sua atuação, incluindo uma variedade de cursos e integrando diferentes visões e conhecimentos. A necessidade de integrar conhecimentos, tanto dentro quanto fora da academia, é categórica. A fragmentação do conhecimento traz desafios que devem ser enfrentados com uma abordagem proativa e contínua.

Os processos de formação para o trabalho não alienado são fundamentais para a percepção de necessidades e superação de contradições. Devem aliar conhecimento

técnico aos interesses dos trabalhadores, promovendo a consciência social e histórica. Esses são os desafios do processo de formação que se pretenda ser emancipatório, que aponte para a superação tecnicista e possibilite que os trabalhadores transfiram e gerem conhecimento, e subordinem as tecnologias às suas necessidades, agregando valor para si, seus pares e a sociedade (Calle; Betanho; Fernandes, 2020).

Desta forma, a união dos grupos na feirinha solidária é sustentada pelo compromisso comum de trabalho para um bem maior. A coesão resultante não é apenas impulsionada por laços sociais, mas também pela convergência de valores e pela partilha de uma visão coletiva. A preservação do capital social é essencial para o sucesso contínuo e propósito desses grupos na promoção da agroecologia e no estabelecimento de uma comunidade interligada.

## Referências

- BERTUCCI, A. de A; SILVA, R. M. A. (orgs.). **20 anos de Economia Popular Solidária**: trajetória da Cáritas Brasileira dos PACs à EPS. Brasília, DF: Cáritas Brasileira, 2003.
- CALLE, O. D.; BETANHO, C.; FERNANDES, J. Economia solidária e produção agroecológica na visão dos agricultores participantes da Feirinha Solidária da UFU. **Cadernos Agroecológicos**, v. 15, p. 1, 2020.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre 3, n. 13, p. 7085, 2002.
- FERNANDES, J. E. **Formação e qualificação para o trabalho solidário**: o desenvolvimento da Economia Popular Solidária nas práticas do CIEPS/UFU. 2020. 136 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.2577>.
- GAIGER, L. I. **A Economia Solidária frente a novos horizontes**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- GROOTAERT, C.; NARAYAN, D.; JONES, V. N.; WOOLCOCK, M. **Questionários Integrados para medir Capital Social - QI-MCS**. Washington, D.C.: Banco Mundial, Grupo Temático sobre Capital Social, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/163793740/Questionario-Integrado-para-Medir-Capital-Social>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MANCE, E. A. A Revolução das Redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós capitalista à globalização atual. **CEPAT - Informa**, Ano 4, n. 46, p.10-19, dez., 1998. Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores, Curitiba, PR. Disponível em: <http://euclidesmance.net/docs/rede.htm>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

SANTOS, A. C. dos; CARNIELLO, M. F. Capital social e liderança na organização do trabalho: um estudo da relação de confiança. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 22., 2014. **Anais...** São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2014. p. 1-6.

SCHMITT, C. J.; TYGEL, D. Agroecologia e Economia Solidária: trajetórias, confluências e desafios. In: PETERSEN, P. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SINGER, P. A. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. São Paulo, **Revista de Estudos Avançados**, São Paulo, n. 51, 2004.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000200001>

SINGER, P. A. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução n. 17, de 9 de dezembro de 2021**. Institui o Programa Institucional de Extensão "Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica" da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2021-17.pdf>  
Acesso em: 11 jun. 2024.

VASCONCELOS, A. C. V. H. **Territorialidades da economia popular solidária no (des)caminho do desenvolvimento local**. 2023. 350 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.  
DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2023.8025>.

Recebido em 28/03/2024.  
Aceito para publicação em 04/06/2024